

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO- ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

PATRÍCIA ROCHA MELLO

**RETORNO À TERRA DE INFÂNCIA: incentivo à leitura através de
uma amostra de biblioteca itinerante na comunidade rural de Cerrito, RS**

Rio Grande

2014

PATRÍCIA ROCHA MELLO

**RETORNO À TERRA DE INFÂNCIA: incentivo à leitura através de
uma amostra de biblioteca itinerante na comunidade rural de Cerrito,RS**

Monografia apresentada como
requisito parcial para aprovação
na disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso II, do curso
de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Rio
Grande – FURG
Orientador: Prof Dr Cláudio
Renato Moraes Silva

RIO GRANDE

2014

PATRÍCIA ROCHA MELLO

**RETORNO À TERRA DE INFÂNCIA: incentivo à leitura através de
uma amostra de biblioteca itinerante na comunidade rural de Cerrito,RS**

Monografia apresentada como
requisito parcial para aprovação
na disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso II, do curso
de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Rio
Grande - FURG.

Orientador: Prof Dr Cláudio Renato
Moraes Silva

Rio Grande, 17 de novembro de 2014

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Karoline Veiga França
Mestre em Letras Linguística Aplicada

Prof. Jarbas Greque Acosta
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa foi concluída de uma batalha que termina. Olhando esse momento vejo que tudo que passei, me preparou e me fortaleceu para futuras batalhas.

Agradeço primeiramente a Deus, que nos proporciona a capacidade de seguir em frente, a coragem para vencer os desafios da vida e a determinação para escrever nosso próprio destino.

Agradeço a minha mãe Zeli por me dar a vida e exemplo de mulher guerreira e batalhadora.

A minha irmã Enilda que em todos momentos esta presente auxiliando, incentivando por mais difíceis que sejam.

As minhas irmãs Rosane e Teresa que sempre incansáveis estiveram junto a mim quando mais precisei.

Aos meus sobrinhos que tiveram presença marcada nesta minha etapa.

A minha amiga-irmã Andréia Almeida que sempre me motivou a continuar, com seu companheirismo , amizade e palavras de estímulo.” Paty, não vais parar nada, tu consegue.” Mesmo seguindo caminhos diferentes que nossa amizade seja para sempre.

Ao meu orientador Claudio Renato pela paciência, dedicação, incentivo e sabedoria de mestre. Agradeço-o ainda por me mostrar que não existem limites, e sim obstáculos que podemos contornar. “Não de o peixe, ensine-o a pescar”.

Aos meus filhos Diogo e Etienne pela paciência, compreensão de muitas vezes não ter sua mãe completa, tendo que dividi-la com resumos, resenhas e provas. Mas saibam que seu amor é único, insubstituível. Amo vocês.

Ao meu filho do coração Rodrigo por estar presente nesta etapa com palavras de carinhos e incentivo, e também por sua presença em minha vida.

A uma pessoa especial que sempre acreditou, torceu, por minha vitória, fazendo eu acreditar que tudo torna-se possível, quando se ama.

As pessoas que colaboraram com meu trabalho através de doações de livros, me incentivando no meu projeto.

A Luis Mauro, Luis Alberto, Teresa, Etiene, Andreza, Thaiana, Muriel, Jaqueline, Enilda, Rosane que colaboraram com a amostra da Biblio Horizontes antes e durante o evento.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Diogo e Etiene razão do meu viver, inspiração para que eu concluísse esta etapa com a certeza de amá-los além da vida.

Por vezes sentimos que aquilo que
fazemos não é senão uma gota de
água no mar. Mas o mar seria
menor se lhe faltasse uma gota.

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este estudo intenta em levar a leitura até a zona rural da cidade de Cerrito, Rs. Percebe-se quão necessário é permitir o acesso à informação, á leitura e a cultura dentro da própria comunidade a qual o cidadão está inserido. Ainda que as tecnologias possam rapidamente exercer algum papel de supressão de tempo e de lugar e oferecer atrativos pela rede internet e social, nos deparamos com pessoas com vontade de ler, de ter às mãos livros. Está proposta neste estudo a implantação de uma Biblioteca Itinerante em Cerrito, RS a partir da cooperação e parceira da administração municipal que está ciente e participativa nesta proposta inicial que é o projeto. Através de uma amostra de Biblioteca Itinerante, ocorrida em novembro agora, a pesquisadora pode mensurar qualitativamente e quantitativamente o interesse da comunidade em questão. A Biblioteca Itinerante tende a levar o desconhecido através da informação, da leitura e da cultura para uma viagem lúdica e prospectar possibilidades de sonhar o futuro. Fomentar o gosto pela leitura ou pelo menos despertar as comunidades para o habito ou para o costume de ler, mostrando o mundo lá fora, instigando a vontade de ampliar horizontes de pessoas que estão na zona rural. Partindo deste pressuposto vimos consolidar esta pesquisa e defender junto ao Município de Cerrito, RS a importância de uma Biblioteca Itinerante.

Palavras-chaves: Leitura, Biblioteca Itinerante, Leitura na zona rural.

ABSTRACT

This study attempts to bring the reading to the rural town of Cerrito, RS. Realize show necessary is to allow access to information, the reading and the culture within the community itself which the citizen is inserted. Even if the technologies can quickly carry out a role of suppression of time and place and offer attractive by the internet and social networking, we encounter people willing to read, to have the hands books. Is proposed in this study the deployment of a Traveling Library in Cerrito, RS from the cooperation and partnership of the municipal administration that are aware and participatory in this initial proposal that is the design. Through a sample bookmobile, which occurred in November now, the researcher can measure qualitatively and quantitatively the interest of the community in question. The Travelling Library tends totaled the unknown through information reading and culture for a playful and dream possibilities the future prospect. Encourage the taste for reading or at least wake up communities to the habitat for the custom of reading, showing the outside world, instigating the desire to broaden horizons for people who are in the countryside. Based on this assumption we consolidate this research and defend by the municipality of Cerrito, RS the importance of a Traveling Library.

Keywords: reading, Traveling, reading Library in the countryside.

SIGLAS

E.M.E.F - Escola Municipal de Ensino fundamental

IFLA – Federação Internacional das associações e Instituições Bibliotecárias

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

UNESP – Universidade Estadual Paulista

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|----------------|-----|
| Imagem 01..... | 25 |
| Foto 01 | 25 |
| Foto 02..... | 26 |
| Foto 03..... | 32 |
| Foto 04..... | 33 |
| Foto 05..... | 34 |
| Foto 06..... | 34 |
| Foto 07..... | 37 |
| Foto 08..... | 38 |
| Foto 09..... | 54 |
| Foto 10..... | 54 |
| Foto 11..... | 55 |
| Foto 12..... | 56 |
| Foto 13..... | ;56 |
| Foto 14..... | ;57 |
| Foto 15..... | 57 |
| Foto 16..... | 58 |
| Foto 17..... | 58 |
| Foto 18..... | 59 |
| Foto 19..... | 60 |
| Foto 20..... | 60 |
| Foto 21..... | 61 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | 14 |
| 2.1 Leitura | 14 |
| 2.1.2 Leitura na Zona Rural..... | 15 |
| 2.1.3 Leitura na zona rural de Cerrito, RS..... | 16 |
| 2.2 Bibliotecas | 18 |
| 2.3 Bibliotecas Comunitárias..... | 19 |
| 2.4 Biblioteca Itinerante..... | 20 |
| 2.5 Cidade do Cerrito, RS - Universo da pesquisa..... | 24 |
| 2.6 Biblioteca Pública do município de Cerrito, RS | 26 |
| 2.7 Bibliotecas Escolares do Município de Cerrito, RS | 37 |
| 3 ZONA RURAL DA CIDADE DE CERRITO, RS..... | 40 |
| 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 41 |
| 4.1 Tipo de pesquisa | 40 |
| 4.2 Estudo Piloto | 41 |
| 4.3 O Instrumento de Pesquisa – Coleta de dados | 41 |
| 4.4 Questionário | 43 |
| 4.5 Tabelas de Representação dos Dados Coletados com a Comunidade da Zona Rural de Cerrito, RS..... | 46 |
| 4.6 Relato da pesquisadora sobre a atividade Biblioteca Itinerante em Cerrito, RS dia 09 de novembro de 2014..... | 54 |
| 5. Considerações Finais..... | 64 |
| REFERÊNCIAS..... | 65 |

1 INTRODUÇÃO

Vemos a Biblioteca sob qualquer modelo, um organismo que pode vir a representar o exercício de uma prática a serviço de instrumentalização das pessoas para o conhecimento, lazer e diversão. Através dela ou da conversa do autor o leitor tem a oportunidade de viajar no tempo por diferentes espaços sociais e culturais tornando também essa viagem instrutiva, levando nossa imaginação onde quiser chegar, seja em casa ou qualquer outro lugar.

Assim porque não pensar em uma Biblioteca Alternativa Itinerante na zona rural da cidade de Cerrito, RS, onde passei minha infância e meus filhos cresceram? Onde se vê e sente-se muitas vezes a inocência daquelas pessoas que pouco sabem e conhecem além de seus limites. Como se encontra nos dias de hoje o meio rural onde mais especificamente no que se refere à informação, leitura? Percebe-se que seja necessário permitir o acesso à informação, à leitura e a cultura dentro da própria comunidade a qual o cidadão esta inserido, acesso este que muitas vezes esta disponível, porém limitado. Com as novas tecnologias pensamos rapidamente o porquê de uma Biblioteca Itinerante, embora as redes ofereçam livre acesso a informação, muitas vezes não há disponibilidade, por exemplo, nem todas as pessoas têm computadores, rede internet, sinal para internet.

Desta forma seria possível fomentar o gosto pela leitura ou pelo menos despertar as comunidades para o hábito ou para o costume de ler, mostrando o mundo lá fora, instigando a vontade de ampliar horizontes de pessoas que estão na zona rural. Partindo deste pressuposto venho com a proposta de levar uma amostra de Biblioteca Itinerante até a zona rural da cidade de Cerrito, RS,

A cidade esta situada no Sul do Estado do Rio Grande do Sul, conhecida como a cidade do tijolo e do gado Jersey, tem aproximadamente 6.738 habitantes, sendo 3.999 habitam a zona urbana e 2.784 a zona rural.

A escolha por essa temática e contexto tem origem na vontade de fomentar o gosto pela leitura dos moradores do meio rural da cidade de Cerrito, RS, motivada a partir de uma aula de disciplina de Bibliotecas Públicas Comunitárias e Alternativas, onde nos foi proposto fazermos um projeto de Bibliotecas Alternativas, rapidamente me reporte ao interior onde vivi por muito tempo. Lá se encontram muitos moradores na zona rural, como crianças, jovens, adultos (estes até mesmo analfabetos), pessoas que tem acesso a livros através da escola, pessoas que nunca tiveram esse acesso a livros ou Biblioteca, pessoas que não conhecem Bibliotecas, mas que com certeza viajariam com os livros e autores. Com a nossa sociedade cada vez mais globalizada a informação é a força que move a humanidade.

Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, a compreensão do homem pelo homem, a melhoria do nível cultural, formas de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade. (MORO, 2011, p. 78).

Sendo assim a importância dos estudos em promover uma amostragem da ação de uma Biblioteca Itinerante na localidade de Cerrito, RS foge da etimologia da palavra Biblioteca, que seria um “depósito de livros”. FRAGOSO (2002, p.124). Mas nós da área da Biblioteconomia sabemos que este espaço é muito mais que isso, é um centro cultural, onde se podem fazer ótimas descobertas. E por mais que a vida moderna seja acelerada, existem lugares que ainda estão em um processo um pouco lento.

Dessa forma, a proposta do projeto de pesquisa visa investigar para conhecer as potencialidades de leitura e vontades por uma biblioteca itinerante da comunidade de Cerrito, privilegiando a zona rural; isso depois de claramente apresentada e definida aos pesquisados o que é uma Biblioteca Itinerante e; a partir da administração pública identificar o interesse, comprometimento e parceira na direção desta proposta. A questão central da pesquisa é Biblioteca Itinerante e como essa unidade de informação e lazer promove e oportuniza o acesso à informação, a leitura e a cultura dentro da própria comunidade a qual o cidadão esta inserido. Vemos a Biblioteca itinerante como uma oportunidade concreta de fomentar o gosto pela leitura, onde o acesso esta disponível de forma móvel, em movimentos de repetição pelas visitas que faz ao lugar.

O objetivo geral: é ampliar as discussões acerca da Biblioteca Itinerante, conceituar e definir pela literatura, no entanto, a pesquisadora também busca junto à comunidade local e ao poder público da administração municipal (Secretaria da Educação da Cidade de Cerrito, RS) os seus conhecimentos e considerações acerca do tema, pois entende quão importante é a opinião do universo da pesquisa para o desenvolvimento e sucesso do mesmo. Os objetivos específicos desta pesquisa visam a partir da revisão de literatura e a composição pelas interpretações e conceitos da comunidade de Cerrito, RS

sobre Biblioteca Itinerante, definir essa como projeto de implantação junto à comunidade; promover pesquisa local com a comunidade e o poder público municipal acerca do tema, utilizando questionários demonstrar pela coleta de dados quem é a comunidade de Cerrito, RS potencialmente utilizadora de biblioteca; ainda proporcionar um encontro presencial da pesquisadora, e da administração municipal para apresentar o que é Biblioteca Itinerante sob a revisão de literatura e com base nos resultados preliminares sobre os moradores do lugar (pesquisa desenvolvida anteriormente a visita ao Secretário) e, na segunda fase do projeto de pesquisa e ainda como objetivo proposto realizou a “caravana da Biblioteca Itinerante” na comunidade de Cerrito, RS.

Por tudo que vimos e experimentamos no caminho desta pesquisa, evidenciamos que o livro é o grande e único movimento, ele é o que é móvel em todas as modalidades e formas de bibliotecas, pois só ele leva a vários lugares, em diferentes espaços de tempos “[...] A amizade da leitura não está em olhar um para o outro, mas olhar todos na mesma direção e em ver coisas diferentes”. (LARROSA, 1998, p.174-181.), assim levar uma Biblioteca até comunidades rurais seria levar um espaço de entrada para o conhecimento e o desenvolvimento cultural e educacional dos cidadãos. Levamos livrinhos em caixas plásticas de frutas em um caminhão. Levamos mais que isso, proporcionamos viagens para alguns que nunca saíram de Cerrito, que nem conheciam o mar.

Ouvimos e observamos como o despertar para a leitura pode conseguir melhorar as condições de uma sociedade onde mudanças ocorrem em todos os sentidos na vida das pessoas. Ouvimos pessoas dizer que gostam do futebol, de ir às missas, mas que têm vontade de foliar livros, do cheirinho dos livros, de ter livros em casa e de vez enquanto ler um pouquinho.

O corpo teórico deste trabalho está dividido em partes, começando pela introdução e definição do termo Biblioteca itinerante. A segunda parte vai tratar da revisão de literatura realizada a fim de sustentar teoricamente a base da pesquisa, abordando tópicos referenciais sobre Bibliotecas, Biblioteca Itinerante, leitura, o universo da pesquisa e os potenciais sujeitos a serem pesquisados na cidade de Cerrito, RS O terceiro capítulo abrange a

metodologia utilizada, os autores corroborados no referencial desta pesquisa e as falas dos sujeitos participantes na pesquisa sobre as definições e conceitos sobre Biblioteca Itinerante, do científico ao empírico. O capítulo quarto deste trabalho traz os resultados e as discussões acerca das informações pesquisadas e, o capítulo quinto apresenta as considerações finais obtidas na conclusão desta pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Introduzindo e iniciando a presente pesquisa, o capítulo que aborda a revisão de literatura abrange conceitos de Leitura, bibliotecas, bibliotecas comunitárias, Bibliotecas Popular ou alternativas, A Biblioteca Pública de Cerrito - RS , o envolvimento na cidade e com as pessoas.

2.1 Leitura

A leitura é o ato de ler algo, é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes nos livros, jornais, revistas etc.), é uma interpretação pessoal, uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

Para Kleimam (1989, p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Logo, a leitura deve ser percebida como o resultado de sentido, a palavra escrita ganha significado a partir da ação do leitor sobre ela. A leitura estimula a imaginação proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas , amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

O gosto pelos livros não é coisa que apareça de repente na vida da criança. É necessário ajuda-la a descobrir o que eles lhe podem oferecer .Cada livro pode trazer uma ideia nova , ajudara fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto livro. Uma coisa é certa : juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros.(SILVA, 2011, p.05)

A seguir abordaremos leitura na zona rural, e logo após na zona rural de Cerrito - RS, onde através da leitura consideramos a importância da nossa proposta contida no título deste trabalho.

2.1.2 Leitura na Zona Rural

A leitura é considerada como ação de captar as ideias do autor, não levando em conta as práticas e o conhecimento do leitor. Assim, através dela, o ser humano vai até o desconhecido, analisa, entende os sentimentos que o cercam e acrescenta conhecimento, essência ao sabor da existência. Para Nunes “A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política”. (NUNES 1994, p.14). O cidadão da zona rural, muitas vezes por não ter acesso, incentivo a ler, fica restrito a ideias próximas às suas, com a família, com os amigos e vizinhos, impedindo assim de chegar até o novo, o desconhecido, ampliar seus horizontes e crescer, podendo com isso trazer retorno ao seu lugar de origem, muitos cidadãos da zona rural não tiveram incentivo em estudar por dificuldade de acesso, assim muitos nunca leram um livro, um jornal, se quer foram à escola, levando a se acomodarem e com isso levar seus filhos à mesma situação, podendo de forma diferente uma biblioteca itinerante levar o desconhecido através da leitura, cultura, mostrando que o cidadão pode trabalhar, se informar, aprender e transformar a leitura em conhecimento e prazer.

2.1.3 Leitura na zona rural de Cerrito, RS

Tendo vivido sua infância entre as décadas de 1949 e 1960 temos a história de um senhor residente na zona rural da cidade de Cerrito,RS onde aparenta ter aproximadamente sessenta e cinco anos que em sua adolescência perdeu sua mãe, seu pai e considerava desnecessário o estudo, proibindo assim seu filho de frequentar a escola , o jovem passava o dia trabalhando na agricultura e com o passar dos anos perdeu seu pai. Deste dia em diante ficou sozinho no mundo e não havia mais tempo para estudar, pois tinha que continuar trabalhando para se sustentar. Atualmente possui sua casa própria, seu carro e uma família, tudo conquistado com a agricultura, pois a falta de estudo o impossibilitou de sair daquela área. Não sabe ler nem escrever, é analfabeto, mas nos dias de hoje, reconhece a falta que o estudo faz na sua vida , pois para fazer compras em um supermercado necessitou decorar cada produto ou seja, ele não lê o que diz na embalagem , somente aprendeu o que aquilo é, sem contar que para tirar carteira de habilitação precisou decorar as letras e aprender a desenhá-las, por não conhecer o alfabeto. “Só quem não sabe ler, sabe o sentimento que carregamos com a gente”, assim ele termina com os olhos cheios de lágrimas.

Na localidade de Alto Alegre , 2º distrito de Cerrito,RS há dezenas de crianças que buscam ter um conhecimento amplo no mundo da leitura. Na maioria das vezes, são filhos de pais analfabetos , pois na sua infância não tiveram oportunidade de ir à escola , mas mesmo assim estimulam seus filhos a aprender e levar o hábito da leitura para suas casas e vidas. Destaca-se o exemplo de uma menina que desde antes de entrar para a escola já era orientada a ter o contato com os livros , mesmo que na maioria das vezes não conseguia ler uma frase inteira ficava imaginando como seria quando ela soubesse ler perfeitamente. Ao ingressar na escola com sete anos, parece que o sonho se realizou. Mesmo a biblioteca da escola tendo poucos exemplares ela fazia disputa com as amigas de quem lia mais. Enquanto as amigas liam gibis,ela já estava passando para romances e cada vez a biblioteca ia ficando

menor , pois ela parecia ter fome de livros. Atualmente ela deixou a zona rural, reside na zona urbana, onde através da leitura , informação, ela fez escolha de ingressar em uma escola técnica e está montando sua biblioteca, sem contar que adora ganhar livros.

Assim vimos realidades diferentes, vindas da zona rural onde podemos ver que o incentivo à leitura pode transformar as pessoas, sabemos que a falta não mata , e que tem muitas pessoas com ensino Superior e não tem o que o senhor do outro caso tem. Mas podemos ver, nitidamente que o incentivo ao hábito de ler pode muito mudar a vida das pessoas, até mesmo no que se refere a sentimentos, pois nos traz o senhor “Só quem não sabe ler, sabe o sentimento que carregamos com a gente”, e no exemplo da menina onde a leitura e a informação se fez presente na escolha de sua carreira profissional.

No interior da cidade de Cerrito, RS existe um projeto de leitura, denominado “Projeto Leitura Ativa” , com a coordenação da professora Ana Paula Correa Kohls e Direção da E.M.E.F. Ulisses Guastucci. A professora em entrevista fala sobre o projeto justificando:

“O nome do meu projeto é Leitura Ativa começou em 2008 com uma turma de oitava série, onde nos reunimos no pátio da escola e fizemos um planejamento de o que seria feito e por que , a justificativa foi que as pessoas do Alto Alegre não possuem muito acesso a leitura alguns são analfabetos, a maioria das pessoas não vão na Biblioteca então nós chegamos a conclusão que o livro tem que chegar até as pessoas .Dessa forma nós pegamos a literatura variada, pegamos livros espíritas ,Bíblia, hinários, literatura infantil juvenil, infantil, gibis, poesias e poemas e levamos até alguns moradores.Se algum morador pedisse para os alunos lerem,não,eles apresentavam e contavam através do teatro pois, já tinham lido e conheciam antes .Eles cantam como, por exemplo, em datas especiais como aniversario e declamam poesias, fazem teatro não só no interior como na zona urbana da cidade , onde se apresentaram na creche com a peça a cinderela e os três porquinhos e chapeuzinho vermelho e tem baseado nos livros um grupo vozes da Ulisses que os alunos pegam material como musica para fazer uma releitura , o grupo toca violão e cantam são todos alunos de sexto , sétimo e oitavo e algumas pessoas da comunidade .Neste projeto também se resgatou alguns livros , onde eles pegaram com algumas pessoas como história do Alto Alegre ,fotos de família, fotos de casamentos da época, e foi feito um livro que encontra-se na Biblioteca da escola na parte de língua portuguesa , e o leitura ativa funciona do seguinte modo, além do teatro da musica e do grupo eles pegam livros que

ganham dos pais , funcionários e da secretaria eles colam um papelzinho nele dizendo: Este livro é um presente da escola Ulisses Guastucci pra você leiam e passe a diante ou deixe com outra pessoa .Eles deixam esses livros em locais como hospitais , banco de praça, rua, paradas de ônibus, dentro de ônibus , e vão deixando em Pelotas ,Rio Grande , Jaguarão, Arroio Grande ,Piratini ,Morro Redondo, e isso continua ate hoje , só que temos a dificuldade de ter sempre livros , por que quando temos doações eles querem pra eles ,porque aqui é difícil de termos livros assim ficando com pouco material para doar para as pessoas , mas ainda se faz isso .Começando comigo e outros professores assumiram a causa.”

Ana Paula da Silva Kols – Professora na rede Municipal da Cidade de Cerrito,RS

Uma cópia deste projeto encontra-se em anexo

2.2 Bibliotecas

De acordo com o dicionário Aurélio, (1997), a palavra biblioteca vem do grego bibliothêke, através do latim bibliotheca, tendo como raiz biblion e thêke. A primeira como livro, apontando como raiz latina líber, para entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na antiguidade. Thêke, por sua vez, é qualquer estrutura que forma invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício. O termo Biblioteca vem mudando com o tempo de acordo com alguns autores como que atribui a mesma desde a coleção de livros até entidades mais complexas capazes de oferece serviços aos seus usuários, já nos anos 60 a necessidade de desenvolver produtos que sirvam de intermédio entre o usuário e os conteúdos por ele requeridos que acabam trazendo para as bibliotecas tradicionais novas funções.

Assim o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008, p. 48) traz uma das definições da palavra biblioteca como uma coleção de material impresso ou manuscrito , ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfilmes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão ‘material manuscrito ou impresso’.Com o passar dos anos as bibliotecas foram se aperfeiçoando, fazendo uso de tecnologias e com essa evolução começaram a ser construídas diversas categorias de bibliotecas que na antiguidade não existiam pois são exigências da nossa época.

Com certeza se as bibliotecas não representassem um dos vínculos do homem com sua obra, sua importância se diluiria, deixando de ser um espaço privilegiado para estabelecer as relações de saber e poder. Portanto, é do desejo de agir, registrar, lembrar e da necessidade de divulgar ou ampliar ideias e lutas que as bibliotecas se formam. E se ordenam e se articulam para acumular, produzir, reproduzir e difundir, o resultado da atividade criadora do homem. (VERRI, 1994, P.29)

Assim, as Bibliotecas tem na sociedade um papel de promover na comunidade a qual esta inserida uma inclusão no mundo informacional, social e cultural.

2.3 Bibliotecas Comunitárias

Para o professor Osvaldo Almeida Júnior, da UNESP, Marília,

[...] pode-se definir biblioteca comunitária como a biblioteca pública tradicional, já que a função informacional é relegada, atuando junto a uma comunidade restrita, limitada por uma determinada área geográfica (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 97.).

As bibliotecas comunitárias assumem uma importância social no meio em que está inserida, como uma alternativa a exclusão social, à desigualdade, à falta de meios os quais estimulem o hábito de leitura. Encontram-se mais ligadas a atividades culturais, do que mesmo a organização da informação.

Almeida Júnior (1997, p. 97) traz, contudo, que as bibliotecas comunitárias podem ser subordinadas a órgãos públicos, através de verbas específicas para sua manutenção, ou à sua implantação pela comunidade, assim a participação da comunidade no gerenciamento, políticas, objetivos que à nortearão e farão de fato comunitária, mas sabemos que podem haver parcerias entre órgãos públicos e comunidade para bem como chegar no verdadeiro objetivo que é de suprir a carência informacional de comunidades mais distantes. A sociedade cada vez mais globalizada está num período de transformações tecnológicas, possibilitando que diversas tarefas possam ser realizadas através das máquinas, havendo um redimensionamento da

atividade humana, na maior parte isso ocorre na zona urbana. Neste contexto vimos que comunidades mais distantes acabam ficando desfavorecidas. Onde falamos de comunidades, falamos de um grupo específico de pessoas que residem em uma área geográfica determinada, compartilham uma cultura e um modo de vida.

[...] a constatação do desenvolvimento do hábito de leitura entre os principais objetivos das bibliotecas comunitárias evidencia um apego quase que incondicional ao suporte livro, levando à certeza de que essas bibliotecas priorizam esse tipo de suporte, em nada se distinguindo das bibliotecas públicas (ALMEIDA JÚNIOR,1997, p.98).

As Bibliotecas Comunitárias podem através da inclusão social unir este apego incondicional com os livros às transformações tecnológicas antes faladas. Levando até às comunidades a informação, a leitura, cultura, lazer de forma a trazê-los para um mundo que possa de alguma forma ser diferente trazendo reflexos para a realidade.

2.4 Biblioteca Itinerante

Definindo Biblioteca Itinerante.

Quando lançamos ao professor orientador a nossa vontade e disposição de retornar ao lugar que é o meu lugar e lá oferecer um pouco da Biblioteconomia que aprendi, havia somente “alguma” coisa que me inquietava e que estava no campo das ideias. Nem mesmo era uma proposta, pois naquele momento que começava a pensar o meu TCC, isso em outubro e novembro de 2013, ainda não tinha uma configuração do que imaginava fazer e oferecer.

No segundo semestre de 2013 cursei a disciplina Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas, ministrada pelo professor orientador deste trabalho; ali começou uma curiosidade de saber onde realmente uma biblioteca poderia ir; como sair do lugar comum e ser movimento. A curiosidade aumentava à medida que começava a construir na mente a “minha biblioteca que chegava ao Cerrito e encontrava as pessoas nas lidas dos campos; as crianças que não tinham bibliotecas nas suas escolas no interior; aos analfabetos e aos pouco letrados, mas que gostam de ler ou ouvir as histórias dos livros. Como seria essa festa de livros encontrando os seus amigos leitores? Como seria isso? Como se movimenta uma biblioteca?

Biblioteca não é um lugar?

Para a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições- IFLA (Relatório Profissional n.º 123, 2010), de acordo com o que aponta como as Diretrizes para Bibliotecas itinerantes, também define Biblioteca Itinerante como:

Os serviços da biblioteca itinerante são essenciais para o Serviço da Biblioteca Pública e devem ser vistos como uma parte integrante deste último. Quando se planificam serviços bibliotecários, para satisfazer as necessidades da comunidade, os serviços da biblioteca itinerante devem ser considerados, desde o início, como um meio viável e eficaz em termos de custos, ao serviço dos cidadãos com dificuldade de acesso a uma biblioteca fixa. (IFLA, 2014)¹

Então fica a certeza de que o espaço biblioteca poderá ser um lugar em movimento, seja, sobre rodas de bicicletas, carros, carroças ou mesmo pelo andar de alguém que carrega uma mala, mochila, sacola ou acompanha um caminhão com caixinhas plásticas coloridas para frutas que estão cheias de livrinhos. Aqui falamos da Biblio Horizontes; a biblioteca que leva o aluno de volta pra casa. “Retorno social para a terra de infância: Incentivo a leitura através de uma amostra de Biblioteca Itinerante na comunidade rural de Cerrito, RS.

A pesquisadora e orientanda aventurou-se pelos caminhos da emoção de fazer algo pelo seu lugar e nesse caminho enveredou pela pesquisa, pela coleta de informações, dados e opiniões das pessoas de Cerrito, RS. Na proposta inicial deste trabalho (TCC I) apresentou uma vontade aliada por algumas visitas informais ao lugar e uma entrevista com o Secretário de Educação. Este é o marco da pesquisadora que distanciava a “nativa” com os seus sentimentos muito emocionais e de envolvimento afetivo.

Na entrevista, o secretário maravilhava-se com a proposta de uma ideia (ou sonho) de discutir a possibilidade de uma biblioteca que fosse até o campo e encontrasse com as senhoras e as meninas, os homens e os meninos que estivessem nas lidas do campo, nas missas, no futebol. O secretário disse:

¹ IFLA (2010). Mobile Library Guidelines / Revision by a working group of the IFLA Public Libraries Section, Co-ordinated by Ian Stringer The Hague, IFLA Headquarters. – 75p. – 30cm (IFLA Professional Reports; 123). Lisboa, 2014. 92p.

Muito bom este projeto, a leitura pode mudar a vida das pessoas em todos os sentidos. Muitas pessoas não têm acesso à leitura, informação, e no interior como até mesmo aqui na zona urbana trazem consigo um desejo de ler, e um projeto de incentivo aonde os livros cheguem até eles seriam uma forma de contribuir para o crescimento da sociedade na cidade de Cerrito, RS. (Transcrição entrevista Secretário de Educação de Cerrito, RS, Gomercindo Caldeira Lucas)

Para desenvolver este projeto de pesquisa e pretensão na proposta de uma biblioteca itinerante junto à comunidade de Cerrito, RS era preciso propriedade no entendimento do que é realmente uma biblioteca itinerante e como levar esse conceito/definição para as pessoas do lugar. Era mais que preciso mobilizar pela informação e pelo efeito humano, social e de lazer que essa “tal” biblioteca pudesse oferecer e/ou vir a ser para essas pessoas.

A pesquisadora volta ao campo de estudos para levar informações acerca do que conhece, argumenta e denomina uma biblioteca itinerante. Utilizando dois questionários (Q.1)²e(Q.2)³ realiza uma pesquisa de dados sobre a comunidade rural da cidade de Cerrito, RS, também pergunta sobre biblioteca itinerante, o que seria, o que entendem por.

Conhecer a comunidade rural, colher dados pessoais, características e hábitos é um estudo de possíveis e potenciais usuários da biblioteca. Outra questão é oferecer informações acerca dessa proposta ao mesmo tempo em que se apresenta como uma criança daquela infância.

Nesse momento a “tal” biblioteca itinerante começa a se popularizar, a se definir pelas pessoas de Cerrito, RS.

A IFLA ainda nos traz que:

O termo Biblioteca Itinerante é principalmente usado por bibliotecários britânicos e australianos, que o utilizam para descrever um veículo motorizado que transporta material bibliotecário. Noutros países são denominados Bookmobile, Bibliobús, Bucherbus. Este documento utiliza o termo no seu sentido mais amplo. Qualquer serviço de Biblioteca, que não esteja fixo num lugar, é classificado como uma Biblioteca Itinerante. Está longe de transportar apenas livros. A biblioteca itinerante moderna pode levar DVD, CD, computadores, fotografias, mapas, jogos e folhetos, etc., além de livros. (IFLA 2014)

² Utiliza dois questionários na pesquisa; o Questionário 1 – Q.1 coleta os dados dos alunos e comunidade rural da cidade de Cerrito, RS.

A biblioteca Itinerante é uma biblioteca que se desloca por diferentes lugares por meio de um transporte que leva o livro aos usuários em comunidades, do interior distante da zona urbana, oferecendo o recurso da leitura aos leitores, surgindo assim como um instrumento de democratização da informação como difusor da cultura e do crescimento social. Não podendo ser vista como um espaço inerte, um depósito de livros, mas como um espaço de ação cultural, que contribui para a educação e o aprendizado. Se justificando assim pela necessidade de levar a informação para fora do espaço físico da biblioteca reduzindo as lacunas existentes em determinadas comunidades, no que diz respeito ao acesso, aos livros e contribuir para o bem estar social. Encontramos em Lemos (1998) uma definição sobre livros e bibliotecas:

[. . .] nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos ,intencionalidade política social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre usuários e os serviços da biblioteca. (LEMOS, 1998, p. 347).

Assim levamos esta definição para Bibliotecas Itinerantes, nos apropriamos da definição e fazemos à práxis quando transformamos uma Biblioteca em Itinerante, quando reunimos ou coleções de livros e vamos ao encontro dos leitores. Tal conceito e o nosso experimento pela ação nos tornaram mediadores e a própria intervenção social, cultura, de informação, de leitura, de lazer e humana na vida das pessoas daquela comunidade rural, era um espaço ambulante onde os autores dos livros encontravam os seus leitores. A informação e serviços de uma Biblioteca, voltados ao incentivo de leituras, a reintegração social e de convivência entre as pessoas que leem que escutam e as que ainda não sabem ler; um movimento que ampliava horizontes.

2.5 Cidade do Cerrito, RS - Universo da pesquisa

O Município de Cerrito foi criado em 28 de dezembro de 1995, através da Lei nº 10.656, tendo como município de origem Pedro Osório. Localizado no extremo Sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma área de 451,9 km² e 6.738 habitantes. 3.999 compõem a zona urbana e 2784 a zona rural. Possui a economia voltada ao setor agropecuário tendo como maior expressão a produção leiteira com criação de gado da raça Jersey e produção de matrizes leiteiras reconhecida por sua categoria genética produzindo leite de excelente qualidade, em torno de 09 milhões de litros ao ano.

Constituído por pequenas propriedades rurais e minifúndios, destaca-se a produção de milho, soja, pêsego arroz e a avicultura. Mais de 95% das propriedades rurais tem menos de 100 hectares de terra. Na zona urbana destacam se as olarias, com grande produção de tijolos, que é comercializado em toda a Região Sul. Gentílico de Cerrito é Cerritense.

Imagem 01: Mapa da Cidade de Cerrito,RS



Fonte: disponível em : <https://www.google.com.br/maps/place/Cerrito,+RS> Acesso em :10 nov 2014

Foto 01: Entrada da cidade de Cerrito, RS.



Fonte: acervo particular da pesquisadora.

Foto 02: Prédio onde atuam a Secretaria de Educação e Secretaria da Cultura da Cidade de Cerrito, RS.



Fonte: acervo particular da pesquisadora.

2.6 Biblioteca Pública do município de Cerrito, RS

Primeiramente falaremos sobre Biblioteca Pública, onde muitos foram os manifestos criados e mencionados. Em 1949, com revisão posterior a United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO) e a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) lançaram o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres. Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar ativamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas (UNESCO – Manifesto UNESCO, 1994)

Este manifesto tende a mostrar a importância da Biblioteca Pública perante as pessoas, onde a mesma dispõe informações aos seus usuários independentemente de idade, raça, sexo, nacionalidade, língua e religião, desenvolvendo seus serviços.

O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994) diz que “a biblioteca pública é um meio de proporcionar a informação aos seus usuários, sendo o canal principal a levá-los ao acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento cultural”. Sendo a Biblioteca Pública um canal principal para levar os usuários ao acesso ao conhecimento, deve esta trazer informações de todos os gêneros de interesse da comunidade onde o Manifesto nos traz:

As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura, ideológica política ou religiosa e de pressões comerciais. (UNESCO – Manifesto UNESCO, 1994)

Esta vem ser uma parte importante do Manifesto, onde mostra que as pessoas que trabalham em Bibliotecas Públicas, devem verificar os materiais recebidos e filtrá-los, tanto na doação como na compra, independente da ideologia e doutrinação religiosa que possuam. O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas traz as seguintes missões-chave da Biblioteca Pública relacionadas com a alfabetização, informação, a educação e cultura:

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Tendo em vista as missões-chave da biblioteca pública relacionadas entende-se que é de fundamental importância que a família presente à

criança, desde a primeira infância, jogos didáticos e brinquedos pedagógicos que estimulem a criatividade procurando desenvolver as habilidades fundamentais para a leitura e escrita, promovendo a cidadania, fomentando a diversidade cultural.

Para Suaiden (1980, p. 4) “a primeira biblioteca pública fundada no Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia”, pois “[. . .] as bibliotecas fundadas anteriormente, como as dos conventos, não eram públicas, e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, tendo havido apenas a transferência de sede. Então na visão de Suaiden a primeira Biblioteca Pública do Brasil e da América Latina foi a instalada no antigo Mosteiro de São Bento (ou antigo Colégio dos Jesuítas), popularmente conhecida como Biblioteca Pública da Bahia, fundada em 4 de agosto de 1811 em Salvador por iniciativa pessoal de um senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco. Tratando-se de Biblioteca Pública pode-se dizer que esta está inserida, integrada em uma sociedade em um contexto político cultural, onde o ser humano preserva sua herança cultural.

No município de Cerrito, RS encontra-se a Biblioteca Pública Municipal Professor Nelson Abott de Freitas implantada em Setembro de 1999 com cerca de 10.000 exemplares, a grande maior de material doado pela comunidade e algumas obras de literatura adquiridas pelas Secretarias de Educação e da Secretaria de Cultura do município. A biblioteca está cadastrada no Portal do Livro da Fundação Biblioteca Nacional FBN, participando dessa forma da distribuição de recursos financeiros para aquisição de livros novos. A Biblioteca não conta com o profissional bibliotecário, e sim conta com um funcionário Agente Administrativo que esta cobrindo a falta de outro funcionário que se encontra de laudo médico. A biblioteca está instalada em prédio alugado pela prefeitura, constatamos que a estrutura térrea é de fácil acesso, principalmente a comunidade de idosos assíduos à biblioteca. O funcionário informou que a mesma possui 1075 sócios e apenas 30% frequentam. O empréstimo acontece com intervalos de leitura de sete dias, excluindo-se os dias de final de semana. e os usuários, leitores e leitores esporádicos são identificados pela ficha de inscrição com endereços e dados pessoais, uma ficha de identificação se for

estudante com foto e uma ficha com foto para o leitor manter junto as retiradas e devoluções , todas estas trazidas como anexos neste trabalho .A biblioteca pública tem grande importância na vida da comunidade escolar, funciona como outra e alternativa fonte para as pesquisas escolares. Para Miranda (1978, p.71) a Biblioteca deve seguir os seguintes objetivos:

- ✓ Fornecer livros e outros materiais para estudantes.
- ✓ Fornecer publicações oficiais.
- ✓ Ser depositaria do acervo da inteligência e da história local.
- ✓ Promover o idioma nacional.
- ✓ Fornecer serviços de informação técnica e comercial.
- ✓ Apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo - alfabetizados.

A biblioteca pública como qualquer outra deve manter objetivos, estes devem ser seguidos trazendo informações de todos os gêneros ,levando o conhecimento e desenvolvimento cultural. Auxiliando estudantes com materiais para pesquisa.

Para a professora Elisiane Vitória Tiepolo (2008, p. 06)

O neoleitor é o jovem, adulto ou idoso que está iniciando sua caminhada de leitor. Além da pouca experiência em ler textos escritos, geralmente os neoleitores vêm dos estratos populares e mesmo morando no mundo urbano, trazem consigo uma história bastante vinculada ao mundo rural. (Tiepolo, 2008, p.06).

Para Tiepolo (2008,p.06) a situação de alfabetismo entre neoleitores no nosso país se divide em:

- analfabetismo (não conseguem fazer a leitura de palavras e frases).
- alfabetismo nível rudimentar (conseguem localizar a informação em

textos curtos).

- alfabetismo nível básico (leem e compreendem textos).
- alfabetismo nível pleno (leem textos mais longos).

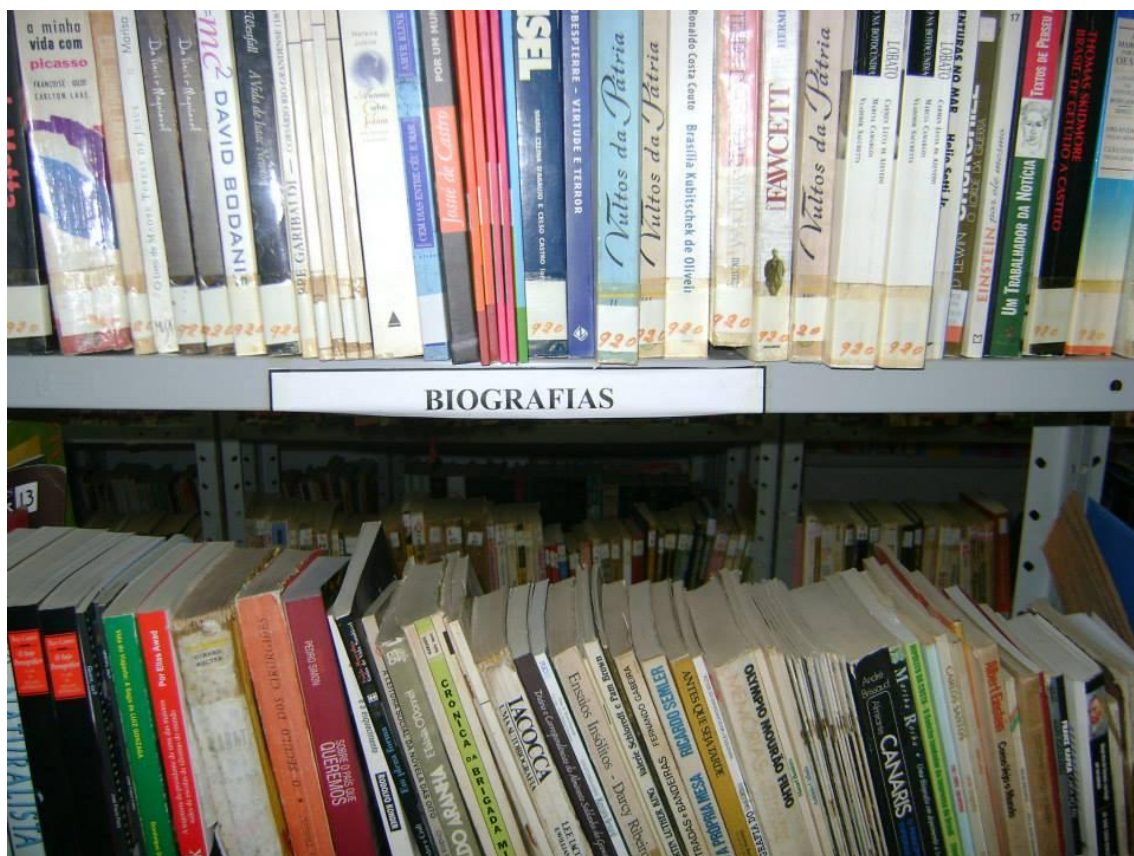
Assim com objetivo de disponibilizar livros e outros documentos ao público e contribuir para a formação da coesão social no desenvolvimento local a Biblioteca Pública deve ser um espaço aberto a todos, mantendo e adequando o acesso e também o acervo para que possa suprir as necessidades da comunidade. Existe um projeto de informatização da Biblioteca sendo aguardado pela aprovação. O Secretário da Educação do Município (Gomercindo Caldeira Lucas) assegurou que a partir de 2015 serão elaborados projetos de incentivo a leitura junto com projetos pedagógicos, trazendo assim a ideologia da Secretaria de Educação que é auxiliar o progresso do ser humano, despertando o interesse pela leitura e da própria história, sem limites para criar.



Arquivo particular da pesquisadora

A esquerda o Secretário da Saúde Douglas Silveira, a direita Secretário da Educação Gomercindo Caldeira Lucas.

Foto 03: Acervo da Biblioteca Pública da Cidade de Cerrito,RS



Fonte: acervo particular da pesquisadora

Foto 04: Acervo da Biblioteca Publica de Cerrito,RS



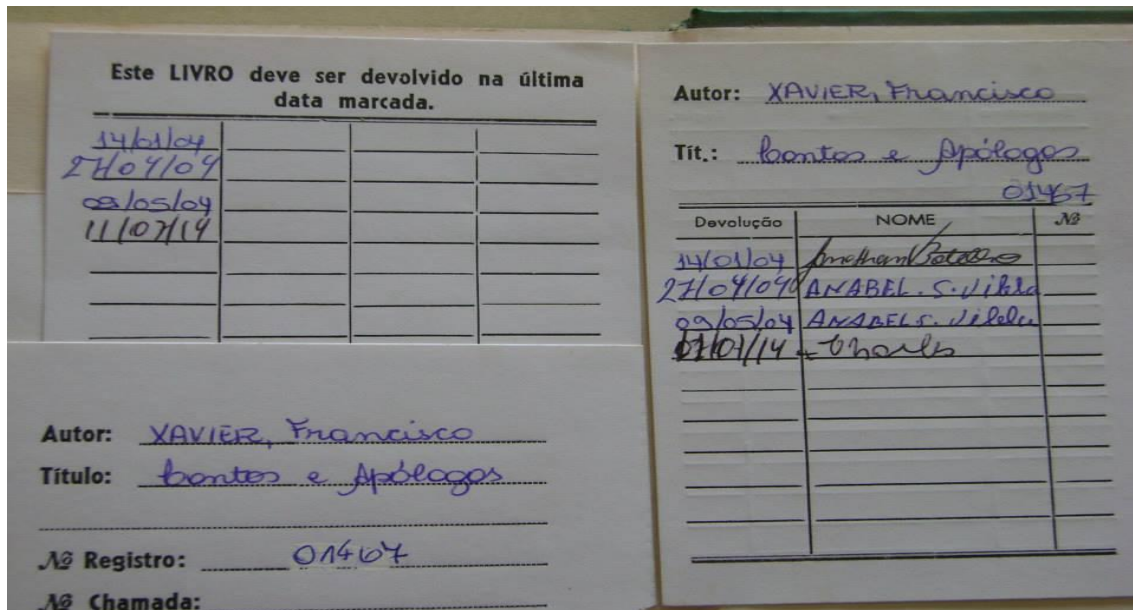
Fonte: acervo particular da pesquisadora

Foto: 05 Acervo da Biblioteca Publica de Cerrito,RS



Fonte: acervo particular da pesquisadora

Foto 06 : Fichas usadas no empréstimo das obras na Biblioteca Publica de Cerrito,RS



Fonte : acervo particular da pesquisadora

2.7 Bibliotecas Escolares do Município de Cerrito, RS

A biblioteca escolar tem uma função dinâmica na vida escolar e é um centro de leitura e de escrita, de registros, de sistematização, de memória, de cultura, de informação, de conhecimento, de arte, de lazer e de formação para a formação das capacidades intelectuais, culturais e de saberes do (a) cidadãos. Esse modelo pode ser considerado um modelo ideal, desejado, esperado e sonhado pelas crianças, jovens e adultos (pais e responsáveis). Nas bibliotecas escolares do Município de Cerrito, RS onde existem três da rede Municipal de Ensino Fundamental onde uma atende a Educação Infantil e uma Estadual de Ensino Médio na zona urbana, cerca de quatro da rede Municipal de Ensino Fundamental, uma da rede Estadual de Ensino Médio na zona rural. A maior parte dela dispõe de uma biblioteca (mesmo pequena), onde promove apoio as atividades de ensino da sala de aula , onde os professores levam seus alunos, e incentivando os mesmos a pesquisa e leitura.

Para a professora da UFMG, Graça Fragoso (2002, p. 124) as bibliotecas precisam sair da mera estrutura física, os formatos de infraestrutura frios e sem calor; salienta que:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico [...]. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação. (FRAGOSO, 2002; p.124)

A biblioteca é um importante instrumento no apoio didático pedagógico onde faz necessárias a interação e colaboração e a cooperação entre professores e bibliotecários, que através destes os leitores iniciantes podem realizar suas primeiras aproximações com os textos. Embora não muito lembrada pelo nosso sistema educacional, a biblioteca escolar tem funções que são fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias – a educativa e a cultural. Na função educativa ela representa um

apoio à ação do aluno e do professor, desenvolvendo habilidades, agindo como um instrumento que motiva a busca pelo conhecimento, auxiliando na formação de hábitos de leitura, consulta e utilização do livro, da biblioteca em si e da informação disponível. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola é o complemento da educação formal, oferecendo múltiplas possibilidades, podendo contribuir de forma positiva, frente à leitura e participando também das ações da comunidade escolar. São inúmeras as atividades que podem ser propostas, bastando à disponibilidade e interesse de profissionais que atuam nessa área. Porém, só isso não basta é preciso que a biblioteca além de atividades para trazer o aluno para a biblioteca, ofereça um ambiente que possibilite o desenvolvimento dessas atividades. A rede de escolas municipais da cidade de Cerrito, RS conta com algumas bibliotecas escolares, de acordo com informações do Secretário da Educação esses organismos são considerados bibliotecas e atuantes junto à comunidade escolar, onde visa o acompanhamento didático e pedagógico, tanto das crianças como suporte aos professores e seus conteúdos. O Secretário frisou quanto aos projetos que serão implantados que partem da necessidade de informação e incentivo a leitura , assim serão melhor distribuídos professores para tal feito , por alguns professores serem moradores da zona urbana que dependem de ônibus para voltar para casa ficando com tempo vago, sem contar que muitos optam por não pegar escolas rurais para lecionarem por dificuldade de deslocamento. Assim com estes projetos horários serão melhores distribuídos.

Foto 07: Cantinho da Leitura desenvolvido pelos alunos do terceiro ano da E. M. E. F. Ulisses Guastucci, Alto Alegre Interior de Cerrito, RS.



Fonte :acervo particular da pesquisadora

Escola Municipal de Ensino Fundamental Ulisses Guastucci, esta situada as margens da BR 293, no quilometro 50 na localidade de Alto alegre interior de Cerrito,RS, escola esta onde encontramos pessoas como a professora Ana, que muito faz por aquela localidade. Esta escola é um ponto de referencia na localidade, onde com certeza os professores tem o comprometimento com sua profissão, escola esta onde estudaram os filhos da autora deste projeto, e o local de seu primeiro emprego, assim levando a mesma a levar com seu trabalho de conclusão de curso uma mostra de uma Biblioteca Itinerante para que com isso possa ser pensado na implementação por parte da Secretaria de Educação do município, fazendo com que as pessoas do interior tenham acesso a informação , cultura e lazer.

Foto 08 : E.M.E.F.Ulisses Guastucci, premiando com certificados seus primeiros alunos.



Fonte: acervo particular da pesquisadora

3 ZONA RURAL DA CIDADE DE CERRITO, RS

A zona rural da cidade de Cerrito, RS está dividida por comunidades, cerca de nove, e essas nos mostraram varias realidades quanto ao nível de instrução dos moradores. Quase todos se dedicam ao trabalho e as lidas do campo, alguns com algum nível de escolaridade outros sem nenhum. Encontramos crianças, jovens, adultos e alguns idosos que ainda labutam nas lidas de plantar e colher. A população mais jovem e alguns adultos matriculados nas escolas perto das suas casas, no entanto, por conhecer esta localidade, frisamos que muitas vezes o perto se torna quilômetros. Muitos se dedicaram ao trabalho deixando para traz os estudos, hoje comentaram o quanto lastimam quando tiveram oportunidade de estudar e foi mais necessário priorizar o trabalho para o próprio sustento e das famílias. As particularidades dessas comunidades são muitas, destacam-se duas forças religiosas muito atuantes e de quase cinquenta por cento de adeptos para cada uma delas.

Uma é a Comunidade Católica e a outra a Comunidade Evangélica Luterana do Brasil. Fora as particularidades na esfera religiosa, ambas as comunidades promovem e realizam festas oferecidas para todas as comunidades, por exemplo, a Festa do Pêssego que ocorrerá no final do mês de novembro, a Festa do leite e Festa comemorando os Padroeiros de cada comunidade.

A zona rural é rica em jovens com perfis magníficos, muitos com incentivo da família, da escola e de professores acabam saindo do interior para se qualificar e voltar para sua terra de origem. Por exemplo, o Secretário de Saúde do município de Cerrito, RS Douglas Rodrigues da Silveira, que concluiu seu ensino fundamental na escola Ulisses Guastucci na comunidade do Alto Alegre e foi para a cidade de Pelotas,RS onde cursou a Universidade Federal de Pelotas graduando-se, retorna a Cerrito,RS e contribui com a sua área de formação; em relato ele diz: “que gosta muito de ler e que no momento estava lendo Entre a Cruz e a Espada de Bernard Cornwell”

Como muitos não seguem o mesmo caminho que seguiu o Secretario da Saúde, por não ter incentivo, não ter muitas vezes condições financeiras para continuar os estudos eles ficam estagnados e assim acabam se tornando fechados para o mundo lá fora.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa qualitativa, por buscar valorizar a ação do sujeito, entre os estudos, conforme Triviños (1987) mencionado que o descritivo é o que melhor se aplica, porque segundo ele tem como ponto o desejo, sentimento que também moveu a ação da pesquisa.

[...] de conhecer a unidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, os seus valores, os seus problemas do analfabetismo, a desnutrição as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado de ocupacional, os problemas do adolescente. (TRIVIÑOS, 1987; p. 110)

Mesmo o autor não tendo citado a biblioteca como um desejo, esta se insere neste contexto por fazer parte da realidade e do desejo de uma acadêmica de levar a leitura, a informação, o “mundo lá fora”, para comunidades do interior, despertando nas populações que vivem mais distantes um interesse maior pela leitura, provocando-os, instigando-os a vontade de aprender a aprender, conhecer o novo e desenvolver hábitos os quais muitos nem pensam em existir, daí a missão e o papel da Biblioteca Itinerante pelo interior rural do Município de Cerrito, RS.

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa qualitativa requer instrumentos flexíveis para coleta de dados contando que a participação do sujeito para saber a necessidade de implementação é um elemento a ser estudado, nesse caso e de acordo com a literatura que aponta tal flexibilidade para colher informações, buscou-se a partir de dois (02) questionários e algumas saídas de campo informação, visitação e observação como, também formas de metodologia para melhor compor a coleta de dados. Entendemos que tais procedimentos metodológicos estão de acordo com o autor Triviños (1987):

[...] talvez sejam a estrutura semiestruturadas, a entrevista aberta ou livre, o questionário aberto, a observação livre, o método clínico e o método de análise de conteúdo os instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador. (TRIVIÑOS, 1987; p. 142)

Para atingir os objetivos propostos a utilizou-se um questionário aberto com alunos de uma escola do interior de Cerrito, RS e com membros da comunidade rural. Entendemos que este modelo de entrevista, por se enquadrar na natureza humana, social e de uma proposta de qualificação intelectual e de qualidade para as comunidades das zonas rurais do Município de Cerrito, RS. As entrevistas foram realizadas pessoalmente pela acadêmica pesquisadora, no período de outubro á novembro de 2014.

4.2 Estudo Piloto

O estudo piloto/amostragem ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2014 com a aplicação dos questionários.

4.3 O Instrumento de Pesquisa – Coleta de dados:

Questões a serem respondidas pelos moradores da comunidade rural do município de Cerrito, RS destacando inclusive que esse momento é o mais importante e de maior peso para as discussões e fundamentação para a tomada de decisão da Biblioteca Itinerante; tanto em caráter experimento, o que ocorreu em novembro, como também para apresentar ao Secretário de Educação e subsidiar as discussões acerca da proposta inicial deste projeto de pesquisa que é a implantação de uma Biblioteca Itinerante na zona rural da cidade, com a parceria e apoio de logística e operacional da administração municipal.

Trazemos aqui o questionário utilizado, elegemos esse momento e não em anexos ou apêndices por entender que o leitor do trabalho possa compreender e interpretar as tabelas que seguem.

4.4 Questionário

APÊNDICE A

Questionário respondido por moradores da comunidade rural do município de Cerrito,RS:

1- Idade _____

2- Sexo _____

3- Escolaridade _____

4- O que faz no seu tempo livre _____

5- Uma atividade interessante?

6- Uma atividade entediante?

7- Conhece uma biblioteca, se sim quando teve acesso?

8- Conhece a Biblioteca Publica de Cerrito,RS_____

9- Lê algum tipo de revista ,jornal, livros indicados pela escola, textos escolares,histórias em quadrinhos ?

10- Sabe o que é uma biblioteca itinerante?

11- Se sim onde viu ?_____

12- Gostaria que tivesse uma Biblioteca na sua comunidade perto de sua casa? Por quê?

13- O que gostaria de ler?

Estas questões estão no apêndice A como questionário aplicado com 46 alunos da comunidade do Alto Alegre

No dia da Biblioteca Itinerante foi aplicado um questionário direcionado ao público adulto aplicado a 15 pessoas da comunidade , encontra-se no apêndice B.

APÊNDICE B

Questionário respondido por moradores da comunidade rural do município de Cerrito,RS:

1-Olá! Costuma ler?

2-Conhece mais pessoas que costumam ler?

3-A leitura que faz é mais por necessidade...por importância ...por prazer ?

4- Tem biblioteca perto de sua casa?

5- Uma Biblioteca Itinerante aqui no interior poderia fazer alguma diferença na vida das pessoas?

6-Qual seria o melhor dia para a chegada da biblioteca Itinerante aqui no interior ?

7 –Saberia dizer qual foi o último livro que leu?

8- Gostaria de dizer seu nome , sua profissão e se quiser sua idade?

4.5 Tabelas de Representação dos Dados Coletados com a Comunidade da Zona Rural de Cerrito, RS

TABELA 1 (IDADE)

| Idade | Freq. | Percentagem |
|-------|-------|-------------|
| 8 | 4 | 10% |
| 9 | | 10% |
| 10 | 7 | 17% |
| 11 | 7 | 17% |
| 12 | 5 | 13% |
| 13 | 4 | 10% |
| 14 | 4 | 10% |
| 15 | 3 | 08% |
| 16 | 3 | 08% |

1) Idade

A faixa etária é variada por serem alunos do 3º ao 8ºano

Fonte : pesquisadora

TABELA 2 (SEXO)

| SEXO | Freq. | Percentagem |
|-----------|-------|-------------|
| Masculino | 17 | 33% |
| Feminino | 28 | 67% |

2) No percentual de sexo nota-se que predomina o sexo feminino.

Fonte :pesquisadora

TABELA 3 (ESCOLARIDADE)

| ANO | Freq. | Percentagem |
|--------|-------|-------------|
| 3º ANO | 9 | 22% |
| 4º ANO | 5 | 12% |
| 5º ANO | 8 | 19% |
| 6ºANO | 7 | 17% |
| 7ºANO | 5 | 12% |
| 8ºANO | 9 | 22% |

3) Percebe-se um índice maior de alunos nas séries iniciais e finais.

Fonte: pesquisadora

TABELA 4 (O que faz no tempo livre?)

| | Freq. | Percentagem |
|------------------|-------|-------------|
| Lê | 15 | 36% |
| Lição de casa - | 2 | 5% |
| Brinca - | 25 | 62% |
| Assiste tv - | 3 | 7% |
| Mexe computador- | 6 | 14% |
| Estuda - | 1 | 10% |

4) A pesquisa no que se refere ao que fazem no seu tempo livre acentua-se no quesito brincar, e seguindo ler.

Fonte: pesquisadora

TABELA 5 (Atividade interessante?)

| | Freq. | Percentagem |
|-----------------------------------|-------|-------------|
| Escrever | 6 | 14% |
| Brincar | 17 | 41% |
| Estudar | 5 | 12% |
| Ler | 10 | 24% |
| Pescar | 1 | 3% |
| Uma tarde em uma biblioteca (...) | 1 | 3% |
| Não tem | 1 | 3% |

5) No que se refere a uma atividade interessante denota-se que há um índice alto na atividade brincar, seguido de ler.

Fonte : pesquisadora

TABELA 6 (Atividade Entediante)

| | Freq. | Percentagem |
|------------------------|-------|-------------|
| Ficar parado | 3 | 8% |
| Prova | 4 | 10% |
| Ficar sozinha | 5 | 12% |
| Caminhar | 4 | 10% |
| Trabalhar | 6 | 14% |
| Não brincar | 6 | 14% |
| Não ter livros pra ler | 6 | 14% |
| Estudar | 3 | 7% |
| Escrever | 4 | 10% |

6) Com relação a atividade entediante percebe-se que não ter livros para ler esta no nível de percentual mais alto.

Fonte : pesquisadora

TABELA 7(Conhece uma Biblioteca, se sim quando teve acesso?)

| | Freq. | Percentagem |
|-----|-------|-------------|
| Sim | 39 | 96% |
| Não | 2 | 4% |

| Acesso | Freq. | Percentagem |
|-----------------------|-------|-------------|
| Biblioteca Escolar | 40 | 98% |
| Biblioteca de Pelotas | 1 | 2% |

7)Pelas respostas apresentadas percebe-se que a maioria conhece uma

Biblioteca ,mas só te acesso a Biblioteca escolar.

Fonte: pesquisadora

TABELA 8 (Conhece a Biblioteca Publica de Cerrito,RS)

| | Freq. | Percentagem |
|-----|-------|-------------|
| Sim | 9 | 20% |
| Não | 32 | 80% |

8) Conforme respostas obtidas apreende-se que a maioria não conhece a Biblioteca Publica do município, mesmo esta estando em seu funcionamento.

Fonte: pesquisadora

TABELA 9 (Lê algum tipo de revista, jornal, livros indicados pela escola, textos escolares, historias em quadrinhos?)

| | Freq. | Percentagem |
|------------------------------|-------|-------------|
| Revista | 2 | 4% |
| Jornal | 3 | 5% |
| Livros indicados pela escola | 20 | 50% |
| Textos escolares | 1 | 2% |
| Historias em quadrinhos | 15 | 36% |

9) Este item demonstra 50% do percentual dos estudados leem livros indicados pela escola.

Fonte :pesquisadora

TABELA 10 –11 (Sabe o que é uma Biblioteca Itinerante ?)

| | Freq. | Percentagem |
|-----|-------|-------------|
| Sim | 6 | 14% |
| Não | 35 | 86% |

TABELA 11 (Se sim onde viu?)

| | Freq. | Percentagem |
|-----------|-------|-------------|
| Fena doce | 2 | 4% |
| Na tv | 3 | 5% |
| Na rua | 1 | 2% |

11)) Tratando-se de Biblioteca Itinerante as respostas obtidas indicam

86% dos estudados não sabem o que é, 4% viram na Fena Doce Pelotas, RS,5% viram na tve e 2% viram na rua.

Fonte:pesquisado

TABELA 12 (Gostaria que tivesse uma Biblioteca perto de sua casa?)

| | Freq. | Percentagem |
|-----|-------|-------------|
| Sim | 38 | 95% |
| Não | 3 | 5% |

| Por quê? | Freq. | Percentagem |
|--------------------|-------|-------------|
| Para as crianças | 1 | 2% |
| Conhecer | 8 | 20% |
| Gosta de ler | 11 | 27% |
| Ler é interessante | 4 | 6% |
| Ajuda a estudar | 6 | 15% |
| Ler outros livros | 10 | 25% |
| Não gosta de ler | 3 | 5% |

12) Percebe-se o interesse dos estudados em ter uma biblioteca perto de sua casa quando o índice de percentagem alcançou 95%, destacando o porque de gostar de ler, ler outros livros e conhecer.

Fonte :pesquisadora

TABELA 13 –(O que gostaria de ler?)

| | Freq. | Percentagem |
|------------------------|-------|-------------|
| Historia em quadrinhos | 13 | 31% |
| Crônica | 5 | 12% |
| Romance | 9 | 20% |
| Literatura clássica | 3 | 5% |
| Aventura | 3 | 5% |
| Ação | 3 | 5% |
| Literatura infantil | 2 | 4% |
| Não gosta de ler | 3 | 5% |

13) Por ser um universo mais infantil constata-se que 31% dos estudados Gostariam de ler historias em quadrinhos, seguindo 20% gostariam de ler Romance.

APÊNDICE B

Questionário respondido pelos moradores do interior onde o público alvo era de 29 à 68 anos.

TABELA 1 – (olá! Costuma ler?)

| | Freq. | Percentagem |
|-------|-------|-------------|
| Sim | 9 | 60% |
| Não | 5 | 30% |
| Pouco | 2 | 10% |

- 1) Percebe-se que 60% dos questionados costuma ler ,sendo este um publico adulto.

Fonte :pesquisadora

TABELA 2 – (conhece mais pessoas que costumam ler?)

| | Freq. | Percentagem |
|---------|-------|-------------|
| Sim | 10 | 65% |
| Não | 3 | 20% |
| Muitas | 1 | 5% |
| Difícil | 1 | 5% |

- 2) Constatou-se que 65%dos questionados conhecem pessoas que costumam ler.

Fonte :pesquisadora

TABELA 3 – (a leitura que faz é mais por necessidade ...por importância ...por prazer?)

| | Freq. | Percentagem |
|-----------------|-------|-------------|
| Necessidade | 2 | 10% |
| Importância | 3 | 20% |
| Prazer | 7 | 45% |
| Não responderam | 4 | 25% |

- 3)Constatou-se que 45% questionados leem por prazer

Fonte : pesquisadora

TABELA 4 –(tem biblioteca perto de sua casa?)

| | Freq. | Percentagem |
|-----|-------|-------------|
| Sim | 4 | 25% |
| Não | 11 | 75% |

4) A maior parte dos questionados 75% não tem uma biblioteca perto de sua casa, sendo que 25% responderam que sim, se tratando de biblioteca escolar.

Fonte :pesquisadora

TABELA 5 –(uma Biblioteca Itinerante aqui no interior poderia fazer alguma diferença na vida das pessoas?)

| | Freq. | Percentagem |
|-----|-------|-------------|
| Sim | 15 | 100% |
| Não | 0 | 0 |

5) A vontade para que tenha uma biblioteca perto de sua casa foi demonstrada nesta tabela 100% dos questionados responderam que poderia fazer alguma diferença.

Fonte :pesquisadora

TABELA 6 –(qual seria o melhor dia para chegada da Biblioteca Itinerante aqui no interior ?)

| | Freq. | Percentagem |
|--------|-------|-------------|
| Sábado | 13 | 90% |
| Sempre | 1 | 5% |
| Sexta | 1 | 5% |

6)Este item demonstra que 90% dos questionados preferem o sábado como melhor dia para a chegada da biblioteca no interior , levando em conta que nos dias de semana eles trabalham.

Fonte : pesquisadora

TABELA 7 – (saberia dizer qual foi o ultimo livro que leu?)

| | Freq. | Percentagem |
|---------------------|-------|-------------|
| Romance | 6 | 40% |
| Literatura espirita | 4 | 25% |
| Bula de remédio | 1 | 5% |
| Manual de plantação | 1 | 5% |
| Bíblia | 1 | 5% |
| Não respondeu | 3 | 20% |

7) neste item percebeu-se que a leitura dos questionados é bem variada.

Fonte :pesquisadra

TABELA 8 –(gostaria de dizer seu nome , sua profissão e se quiser sua idade?)

Neste item temos uma faixa etária que varia de 29 à 68 anos.

Fonte :pesquisador

4.6 Relato da pesquisadora sobre a atividade Biblioteca Itinerante em Cerrito, RS dia 09 de novembro de 2014.

Como a proposta do trabalho era levar até o interior uma biblioteca Itinerante no dia 09 de novembro de 2014 parti para mais este desafio na minha vida, assim saindo da cidade de Rio Grande com um caminhão 815 cargo (emprestado por um amigo), com 25 caixas de frutas, um fantoche, mesa para pintura, espaço para hora do conto, 376 livros (doação), lápis de cor, um livro de esponja, e uma enorme vontade que se transformava em nervosismo por querer saber como seria recebida então esta Biblioteca. Chegamos ao local por volta das 09h45minmin. e fomos para a organização da Biblioteca, nem tínhamos terminado de organizar e já tínhamos público querendo saber o que era aquele caminhão.

Assim dividimos o espaço que até então era enorme, de um lado colocamos prateleiras formadas com as caixas com os livros separados por área e no outro lado colocamos a mesa para pintura de desenhos, a hora do conto e o fantoche. Mas aquele espaço que falei anteriormente que era enorme num piscar de olhos sumiu, eram tantas pessoas querendo subir e descobrir o novo que tivemos que pedir para que esperassem uns descer.

Neste momento consegui perceber a fome de leitura daquelas pessoas, o carinho que eles têm pelos livros, e a vontade de que ali tivesse uma Biblioteca Itinerante. Perguntas não cessavam:

Quanto custa cada livro?

Meu filho, pergunta quanto custa?

Qual é o preço?

Posso levar mesmo?

Quando tenho que devolver?

Com isso fui explicando o que era então uma Biblioteca Itinerante, o porquê daquela estar ali, e que os livros eram doações e que se eles quisessem ler e passar para outros seria muito bom.

Neste momento a pergunta automaticamente mudou:

Quando vocês vão voltar?

Podemos dar indicações de livros?³

Aquele momento para mim foi de dever cumprido, onde consegui meu objetivo:

- ampliar horizontes daqueles que moram no interior.

Com este gesto simples de pensar no “outro”, pensar que podemos de alguma forma oferecer o que para nós um dia possa ter sido oferecido.

Com certeza se tivéssemos levado mais livros eu teria voltado pra casa com a mesma quantidade que voltei, nenhum (zero).Tendo arrecadado 376 livros, entre eles didáticos, autoajuda, reflexão, revistas. Literatura, infantil, receitas, meio ambiente, história em quadrinhas. A leitura está presente no pensamento daquelas pessoas, só não está presente no dia a dia por falta de conhecimento, incentivo e de livros.

Não fui só, por que quando temos amigos nunca estamos sós, agradeço ao Luís Mauro autor desta ideia comigo, por disponibilizar o caminhão equipado com caixas, combustível e pedágio, ao motorista Luís Alberto pela sua paciência, a colega de curso Jaqueline Duarte, a minha filha Etiene pelo carinho dedicado aquelas crianças muitos seus ex-colegas de escola, a minha filha de coração Andreza Mota que se encantou com nosso interior, sendo ela natural do Rio de Janeiro, RJ a minha Irmã Teresa minha sobrinha Thaiana e meu sobrinho Muriel que sempre posso contar com seu apoio, as pessoas que fizeram doação de livros. E a todos que me ajudaram de alguma forma.

Este relato é importante porque poderá vir a ser inquietante e provocante nas nossas secretas vontades de fazer coisas boas para pessoas bastante simples. Somos mais humanos que imaginamos ser e só sabemos

³ Destaque da autora.

quando nos revelamos mais simples, mais disponíveis, menos casmurros, menos derrotistas e, sobretudo, mais que um. (Patrícia Rocha Mello (autora) 2014).

Foto 09: Biblio Horizontes



Fonte: acervo particular da pesquisadora

Foto 10: Biblio Horizontes



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Foto 11: Biblio Horizontes



Fonte : acervo pessoal da pesquisadora

Foto 12 : Biblio Horizontes



Fonte :acervo pessoal da pesquisadora

Foto13 : Biblio Horizontes



Fonte :acervo pessoal da pesquisadora

Foto14 : Biblio Horizontes



Fonte :acervo pessoal da pesquisadora

Foto15 : Biblio Horizontes



Fonte : acervo pessoal da pesquisadora

Foto16 : Biblio Horizontes



Fonte : acervo pessoal da pesquisadora

Foto 17 : Biblio Horizontes



Fonte:acervo pessoal da pesquisadora

Foto 18: Bilio Horizontes



Fonte : acervo pessoal da pesquisadora

Foto19 : Biblio Horizontes



Fonte : acervo pessoal da pesquisadora

Foto20: Biblio Horizontes



Fonte : acervo pessoal dapesquisadora

Foto 21 : livro de visitas e lembrancinhas doadas aos visitantes



Fonte : acervo pessoal da pesquisadora

5. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo conceituar, definir Biblioteca Itinerante e ampliar as discussões acerca de biblioteca itinerante na Cidade de Cerrito,RS. evidenciando a importância da leitura na vida dos moradores da zona rural,a intenção de levar uma amostra de Biblioteca Itinerante na zona rural da cidade de Cerrito,RS pelo fato de moradores dessa localidade possuir acesso a informação , mas muitas vezes limitados. Visando questionário aplicado a moradores do interior, e a amostra de Biblioteca Itinerante consideramos que a maioria dos moradores só tem acesso a bibliotecas escolares e não conhece uma Biblioteca Itinerante , 95% dos questionados manifestaram que gostariam que tivesse uma Biblioteca Itinerante perto de sua casa , e que esta faria a diferença na vida das pessoas .também responderam que o melhor dia para a chegada da Biblioteca Itinerante no interior seria no sábado. Tendo em vista o que os mesmos manifestaram, uma Biblioteca Itinerante na zona rural de Cerrito,RS, irá despertar na população seu gosto pela leitura , incentivando a vontade de aprender, conhecer o novo, a cada dia aprimorar seus conhecimentos , introduzindo a leitura no dia a dia.

E com força de vontade, e com gestos simples como de pensar no “outro”, pensar que podemos de alguma forma oferecer o que para nós um dia possa ter sido oferecido mas de maneira diferente a qual despertou a curiosidade de conhecer o novo através de algo que para alguns é prazer, é divertimento, é dever ,é paixão. E para outros é desconhecido. Ao concluir aprendi que podemos bem mais que pensamos, somos capazes de inquietar e provocar as nossas secretas vontades de fazer coisas boas para pessoas bastante simples. Somos mais humanos que imaginamos ser e só sabemos quando nos revelamos mais simples, mais disponíveis, menos casmurros, menos derrotistas e, sobretudo, mais que um.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas Públicas Bibliotecas Alternativas**. Londrina: Ed. UEL.1997.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

DICIONÁRIO DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA. Brasília,DF:Briquet de lemos/livros,2008.

FRAGOSO, G. M. **Biblioteca na escola**. In: ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n.1, 2002.

FRAGOSO, Graça Maria; DUARTE, Rogério. Livro, Leitura, Biblioteca.Uma História, 2002.

Histórico da cidade do cerrito, Acesso em: 10 jun 2014
http://www.cerrito.rs.gov.br/novo_site/index.php?nivel=1&exibir=secoes&ID=1#

INAF/2007, Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Ed 7°. 2010.

MIRANDA, Antônio. A Missão da Biblioteca Pública no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, v.6,n.1,1978.Disponívelem<http://eprints.rclis.org/archive/00002436/01/missaob_iblip.pdf>. Acesso em 02 set. 2008.

NUNES, José Horta. Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas públicas 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 06 set.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.[NovaYork]:2004.Disponívelem:<<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acesso em: 12 agosto 2008

Sem Fim. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 166-170, 2003/2004.Disponívelem:<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=279&article=81&mode=pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2008

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985. Brasil colonial. São Paulo: UNICAMP, 1994.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA; [Brasília]: INL, 1980

TIEPOLO, Elisiane Vitória. **Neoleitores no Brasil alfabetizado**. 2008. 06 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Ufpr, Curitiba, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas**. 2004. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port-br.htm>>. Acesso em: 10 maio. 2014

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Templários da Ausência em Bibliotecas Populares**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1994, p.29

ANEXOS

Anexo 1. Projeto Leitura Ativa

APÊNDICES

Apêndice A. Questionário respondido por moradores da comunidade rural do município de Cerrito,RS

Apêndice B. Questionário respondido pelos moradores do interior onde o público alvo era de 29 à 68 anos.